



Nossas Águas *Relatório da Oficina 6*

Tema:
Avaliação Institucional

Relatores

Adriano de Oliveira Dias
Jeovane Warmling
Yasmine Moura da Cunha

Criciúma, 01 de setembro de 2009

Realização



Apoio



Patrocínio



Relatório da Oficina 6

BH Araranguá e Urussanga

Índice

1- Introdução.....	2
2. Programação.....	2
3. Desenvolvimento da oficina.....	3
3.1- Primeira atividade em grupo: Relação de poder nos grupos	3
3.1.2 - Apresentação dos dados (relações)	4
3.2 – Segundo trabalho em grupo: Mapeamento dos atores e suas relações	6
3.2.1 - Apresentação dos dados (Rede de atores “teia”)	7
3.3. – Exposição: Diferenciação entre sociedade política e civil	9
3.4. – Terceiro trabalho em grupo: Atuação e Alianças do comitê.....	10
3.4.1. – Apresentação dos resultados: possibilidades de atuação e de alianças dos CBHs.	11
3.5. – Lista de participantes.....	11
3.6. – Avaliação.	14

1. Introdução

O relatório da 6ª oficina é parte integrante de um dos objetivos do Projeto PIAVA SUL que seria fomentar a gestão de recursos hídricos entre os membros dos comitês de bacias, gestores públicos, técnicos e lideranças dos municípios, nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga, por meio de 11 oficinas denominadas “**Nossas Águas**”.

As oficinas serão realizadas de março de 2009 a abril de 2010 com os objetivos de situar os atores na gestão da bacia, desencadear a realização do cadastro de usuários de água e motivar os atores para a construção participativa dos planos das respectivas bacias.

A 6ª oficina foi realizada dia 01 de setembro na Associação dos Funcionários da Universidade do Extremo Sul Catarinense – AUNESC -, em Criciúma, para os atores das duas bacias com o tema “**Avaliação Institucional**”. O objetivo proposto para esta oficina foi:

a) Verificar as possibilidades de atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas tendo em vista o seu contexto político-institucional.

Para dar suporte e base a esta oficina, realizou-se um estudo em cima da tese de doutorado de Vilmar Comassetto, intitulada em “ÁGUA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO NA BACIA DO ARARANGUÁ (SC).” O autor também esteve presente na modalidade de palestrante, falando sobre a dinâmica institucional dentro da bacia e seus veículos de interação.

Esta oficina foi contemplada com o público participante de 38 pessoas, representando os municípios de Araranguá, Criciúma, Içara, Nova Veneza, Jacinto Machado, Florianópolis, Forquilha, Sombrio, Urussanga, Treviso e Turvo.

2. Programação

A oficina foi composta pela seguinte programação:

HORÁRIO	ROTEIRO
08h às 08h30min	Recepção/Inscrição
08h30min	Abertura: Apresentação dos objetivos e programação da oficina.
08h50min	Dinâmica de grupo 1: Descobrir a relação de poder presentes nos grupos.
09h40min	Plenária
10h	Café
10h30min	Dinâmica de grupo 2: Mapeamento dos atores e das suas relações
12h	Plenária
12h30min	Almoço
13h45min	Exposição: Apresentação do Dr. Vilmar Comassetto
15h	Dinâmica de Grupo 3: Tendo em vista esse contexto político-institucional, quais são as possibilidades de atuação e de alianças do CBH?
15h30min	Plenária
16h	Finalização e Café

Inicialmente foi feita uma breve retrospectiva do que foi discutido nas oficinas 1, 2, 3, 4 e 5 e exposição dos objetivos e programação de trabalho da oficina 6.

3. Desenvolvimento da oficina

3.1- Primeira Dinâmica de Grupo: Relação de poder nos grupos

O objetivo desta atividade foi fazer com que os grupos refletissem sobre as relações de poder existentes na hora da tomada de decisão. Para isto o público foi separado em 4 grupos distintos, cada grupo recebeu uma determinada quantidade de recurso (cédulas de dinheiro do jogo “*Banco Imobiliário*”) e através deste recurso os mesmos deveriam discutir considerando o seguinte questionamento: “Vocês representam uma comunidade, que tem uma certa quantidade de recursos (dinheiro) para os próximos 10 anos, para dar conta de todas as demandas pessoais e da comunidade (coletiva e individual)! O desafio agora é criar regras para o uso desses recursos pela comunidade”.

Os grupos, através da metodologia METAPLAN, definiram algumas estratégias de uso para o recurso. Em um segundo momento após a definição das estratégias, a fim de que os grupos pensassem na relação de poder existente nos momentos de decisão e planejamento das estratégias em coletividade, apresentou-se aos mesmos as seguintes perguntas (figura 01):

1) Que procedimentos o grupo adotou para a execução da tarefa?

2) Que comportamentos vocês observaram nos membros do grupo ao longo do processo decisório?

3) Que comportamento dominou?

Através destas perguntas os participantes dos grupos puderam refletir e discutir sobre o comportamento e as decisões tomadas na hora de construir estratégias de uso coletivo e comum para um recurso.



Figura 01: Primeira dinâmica em grupo

3.1.2 – Plenária: apresentação dos dados (relações de poder)

Ao término desta atividade um membro de cada grupo foi escolhido como relator para apresentar o resultado da dinâmica em plenária para o grande grupo.

Os resultados de cada grupo podem ser observados nos quadros 01, 02, 03 e 04 a seguir:

Quadro 01: Resultado dos dados do Primeiro grupo

		Perguntas		
Grupo 1	Recurso: R\$ 1.060,00	1) Que procedimentos o grupo adotou para a execução da tarefa?	2) Que comportamentos vocês observaram nos membros do grupo ao longo do processo decisório?	3) Que comportamento dominou?
Regras				
Divisão em 10 anos	Demandas coletivas ± 80%	Liderança	Individualismo	Comportamento coletivo (aglutinação)
Diagnóstico das demandas.	Aplicação na criação de cooperativas.	Priorização	Coletividade	Solidariedade
Satisfazer necessidades Básicas	Proporcionar parcerias.			
Demandas Individuais +/- 20%		Troca de idéias	O que fazer com o pouco recurso? (preocupação)	Planejamento (Prevenção)

Quadro 02: Resultados dos dados do segundo grupo

		Perguntas		
Grupo 2	Recurso: R\$ 2.290,00	1) Que procedimentos o grupo adotou para a execução da tarefa?	2) Que comportamentos vocês observaram nos membros do grupo ao longo do processo decisório?	3) Que comportamento dominou?
Regras				
40% em curto prazo	Médio longo/prazo (R\$916,00) - Infra-estrutura turística - Educação Geral - Incentivo a cultura (gastronomia e artesanato)	Exposição de idéias individuais	Cada um defendeu suas idéias	Democracia
40% médio/longo prazo	Investimento (R\$458,00) - Cooperativas de crédito	Debates	Agiram democraticamente	Cordialidade
20% Investimento				
Curto prazo (R\$916,00) - Alimentação - Infra-estrutura básica - Saneamento básico		Formação experiência profissional		

Quadro 03: Resultado dos dados do terceiro grupo

		Perguntas		
Grupo 3	Recurso: R\$ 1.870,00	1) Que procedimentos o grupo adotou para a execução da tarefa?	2) Que comportamentos vocês observaram nos membros do grupo ao longo do processo decisório?	3) Que comportamento dominou?
Regras				
Organização	Fundo 50%	Discussão democrática	Liderança	Interesse coletivo
Planejamento	Água e saneamento	Sem regras pré-definidas	Atenção	
Prioridades	Alimentação			
Atividade produtiva econômica 50%	Educação e saúde		Consenso	

Quadro 04: Resultado dos dados do quarto grupo

		Perguntas		
Grupo 4	Recurso: R\$ 6.870,00	1) Que procedimentos o grupo adotou para a execução da tarefa?	2) Que comportamentos vocês observaram nos membros do grupo ao longo do processo decisório?	3) Que comportamento dominou?
Regras				
Necessidades Básicas 50%	Qualificação da mão de obra 10%	Discussão	Aceitação de idéias	Consenso
Educação 12,5% Saúde 12,5%	Qualificação da produção 10%	Exposição de idéias	Dinamismo	
Moradia 12,5% Alimentação 12,5%	Equipamentos e insumos 10%			
Investimento 30%	Manutenção 10%			
Recuperação e conservação de recursos naturais 10%	Verba de contingência 10%			

3.2 – Segunda Dinâmica de Grupo: Mapeamento dos atores e suas relações de poder

No segundo momento, após o entendimento de como funciona a relação de poder, o público foi convidado novamente a se dividir. Desta vez em dois grupos, por bacia (Araranguá e Urussanga). O objetivo desta dinâmica era de levantar os atores institucionais das duas bacias (Araranguá e Urussanga), assim como as relações de poderes entre eles. O objetivo de levantar estes atores é em função da atuação relevante na bacia hidrográfica, quer pelas ações que desenvolvem, pelos impactos que causam ou pela influência que exercem.

Para isso utilizou-se novamente a metodologia METAPLAN, com a visualização dos atores por meio de tarjetas circulares. A cada grupo de atores correspondia uma cor específica (figura 2).

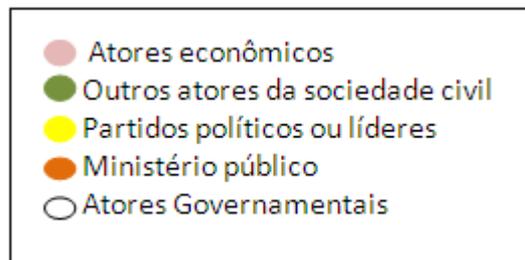


Figura 02: Legenda com cores específicas para cada grupo de atores.

Cada ator individual presente na oficina usou um círculo com cor específica para se identificar como instituição na bacia. Estes círculos foram dispostos em painéis e utilizou-se o critério de proximidade para a disposição dos círculos (figura 03). Em rodadas feitas com os participantes de cada grupo, o painel ia sendo modificando e a rede de atores sendo moldada. A finalidade era gerar um quadro dos agrupamentos de atores relevantes nas bacias.



Figura 03: Segunda dinâmica em grupo.

Após esta etapa foi “tecida” a rede de atores, com o auxílio de setas indicando quem influencia quem ou quem depende de quem na bacia. As setas foram apontadas sempre em sentido ao mais fraco. Se não houvesse relação de domínio, e sim de reciprocidade não eram utilizadas as setas.

3.2.1 – Plenária: apresentação dos dados (Rede de atores - “teia”)

Para a apresentação das duas redes de relações e influências, montadas segundo a interpretação dos grupos, foi escolhido um relator de cada grupo por bacia para realizar a apresentação, e os resultados estão dispostos nas figuras a seguir:

Rede de relações de poder na BH Araranguá

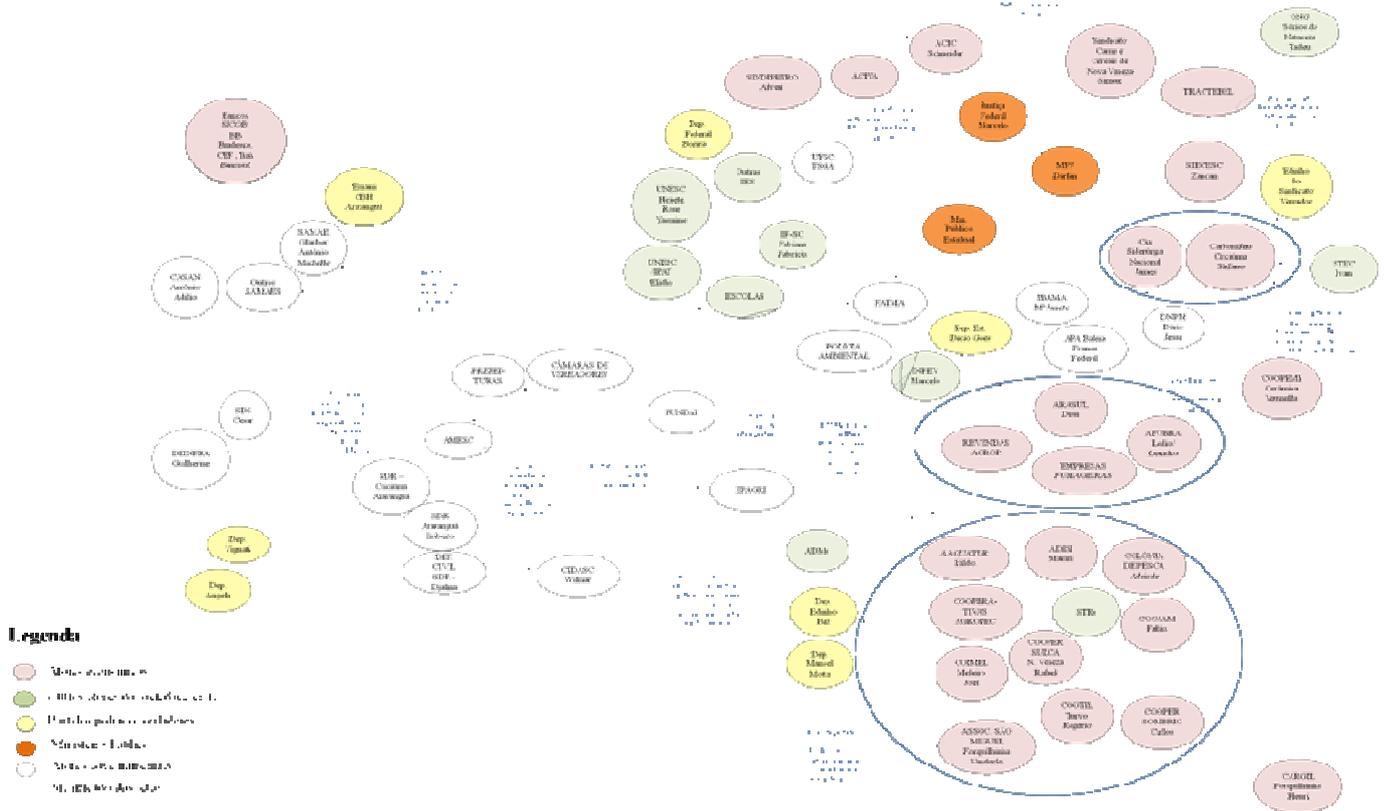


Figura 03: Rede de relações de poder na bacia do rio Araranguá.

Rede de Relação de poder na BH Urussanga

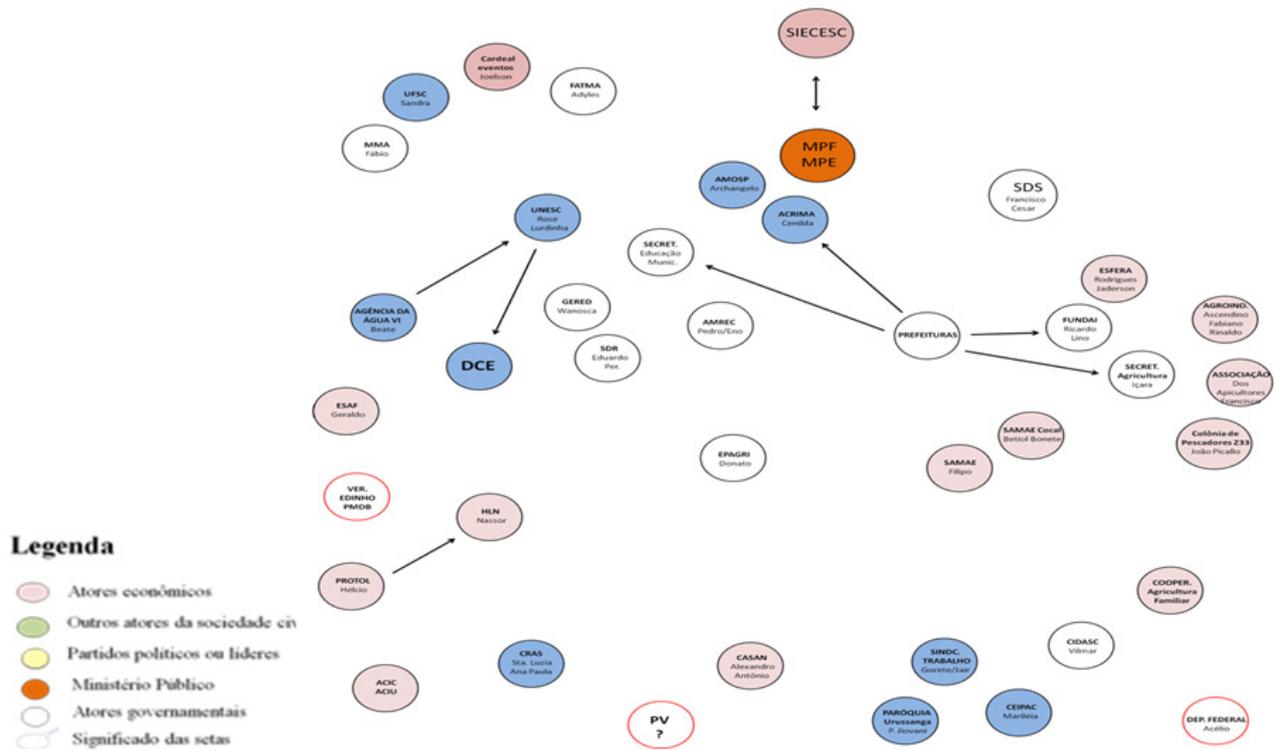


Figura 04: Rede de relações de poder na bacia do rio Urussanga.

3.3. – Exposição: Sociedade política e civil

Esta exposição foi realizada pelo palestrante convidado, Vilmar Comassetto, que embasado nos resultados do mapeamento das redes de relações de poder, exemplificou alguns conceitos básicos sobre a formação sócio-espacial e conceito de poder e suas relações (slides de apresentação em anexo (anexo 1). Comassetto citou alguns autores como Semeraro (2006) e principalmente Gramsci (1968) explicando seu sistema de “Estado Ampliado”, como funciona e qual o conceito de estado trabalhado por Gramsci (1968), a concepção de coerção e hegemonia dentro desta relação de poderes entre sociedade política e sociedade civil, montando assim toda a estrutura ideológica de relação dos poderes (figura 04).

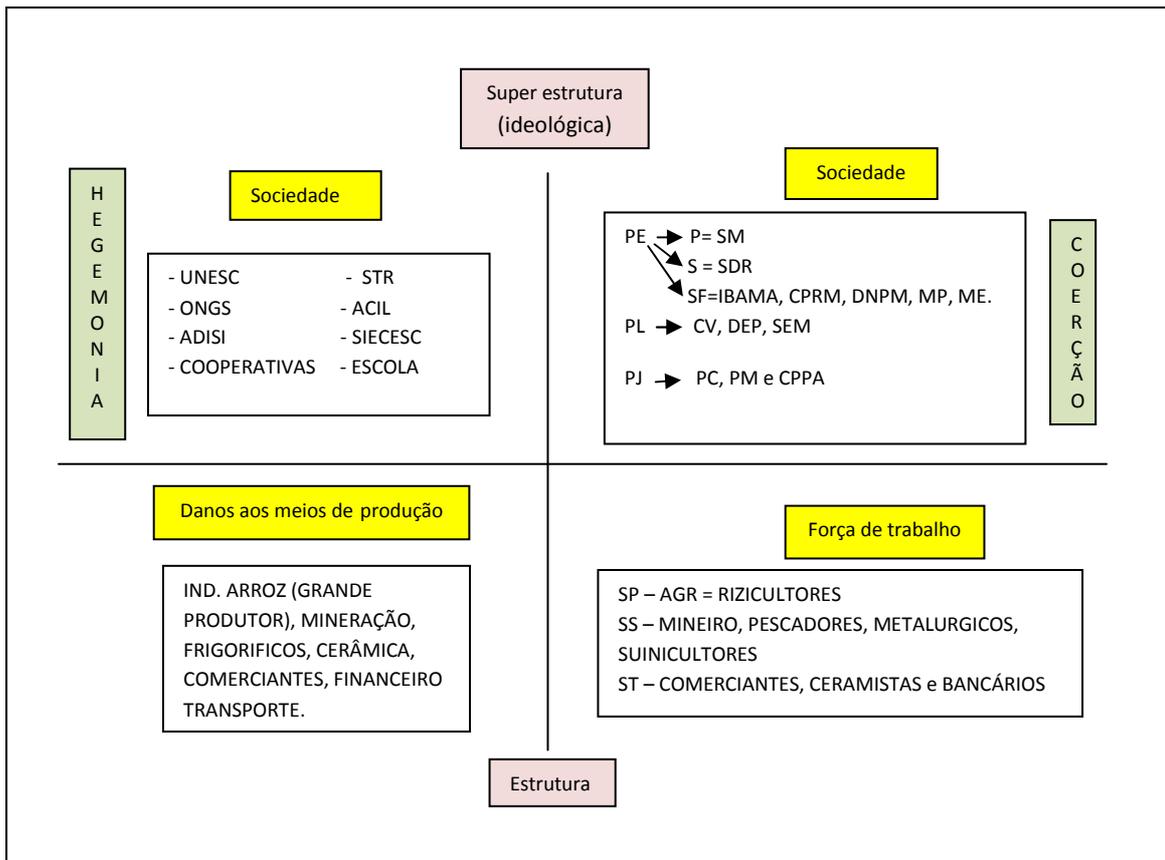


Figura 04: Quadro de Estrutura Ideológica de Relação dos Poderes.

Mapas ilustrativos da dinâmica institucional existente para a gestão de políticas públicas de desenvolvimento rural, meio ambiente e desenvolvimento urbano; da estrutura administrativa com atribuição relacionada com o desenvolvimento rural, meio ambiente e desenvolvimento urbano; e da dinâmica legal para regular as questões ambientais e de uso e ocupação do solo nos municípios das bacias dos rios Araranguá e Urussanga foram expostos (anexos 2 e 3). Os mapas da bacia do rio Araranguá (anexo 2) foram elaborados segundo dados levantados por Comassetto na sua tese de doutorado e os da bacia do Urussanga (anexo 3) segundo dados levantados pelo Piava Sul.

3.4. – Terceira Dinâmica de Grupo: Atuação e Alianças do Comitê

Após o término da exposição sobre diferenciação entre sociedade política e civil, formaram-se novamente dois grandes grupos divididos por bacia hidrográfica, que foram convidados a responder a seguinte pergunta: **Tendo em vista esse contexto político-institucional, quais são as possibilidades de atuação e de alianças do CBH?**

Cada grupo respondeu a pergunta obedecendo à metodologia METAPLAN, com tarjetas. O objetivo desta atividade era verificar quais seriam as possibilidades e alianças que os comitês poderiam estar formando no meio político-institucional. Na sequência, segue o resultado das sugestões elaboradas pelos participantes.

3.4.1. – Plenária: apresentação dos resultados - possibilidades de atuação e de alianças dos CBHs.

Cada grupo designou um relator para a apresentação em plenária e os resultados são apresentados a seguir:

Quadro 05: Produto elaborado pelo Comitê Urussanga.

Bacia Hidrográfica do rio Urussanga	
Tendo em vista esse contexto político-institucional, quais são as possibilidades de atuação e de alianças do CBH?	
Plano de gestão – Plano de bacia	Fortalecer as relações com o Poder Público. - SDS, SDR, Câmara de vereadores, M.P. Estadual, M.P. Federal e Prefeitos.
Aproximação das organizações atingidas indiretamente.	Captação de recursos
Reuniões descentralizadas	Utilizar mais mídia por meio de contatos de todas as entidades
Cursos da SDS descetranizados	

Quadro 06: Produto elaborado pelo Comitê Araranguá

Bacia Hidrográfica do rio Araranguá	
Tendo em vista esse contexto político-institucional, quais são as possibilidades de atuação e de alianças do CBH?	
Aproximar mais os atores	Sensibilizar a Sociedade civil
Fortalecer sociedade civil pela Ed. Ambiental	Aproximar com o M.P.
Apoiar formações de Ong's	Buscar participação das GERED
Sensibilizar o Poder Público	Desenvolver um sistema de informações sobre recursos hídricos.
Utilizar mais mídia	Utilizar mais mídia por meio de contatos de todas as entidades

3.5. – Lista de participantes.

Na seqüência, a lista de participantes da 6ª Oficina “Nossas Águas” – Avaliação Institucional.

NOME	ORGANIZAÇÃO	SEGMENTO	MUNICÍPIO
Ana Paula Trevisan	Prefeitura Municipal de Içara	Município ou sociedade civil	Içara
Ana Paula Zanolli	Secretaria de Agricultura de Içara	Município ou sociedade civil	Içara
Antonio Sergio Soares	EPAGRI	Órgão governamental – Estadual ou Federal	Araranguá
Archangelo de Noni Netto	Conselho Agrícola, Prefeitura de Urussanga	Município ou sociedade civil	Urussanga
Cenilda Maria Mazzucco	Associação Comunitária Rio Maior – ACRIMA	Município ou sociedade civil	Urussanga
César Seibt	SDS	Órgão governamental – Estadual ou federal	Florianópolis
Clódis Brito	EPAGRI	Órgão governamental – Estadual ou federal	Araranguá
Daniel Mendonça	Projeto Microbacias/ADM's Rio Ronco D'água e Rio Linha Torrens	Município ou sociedade civil	Criciúma
Diego Vitorassi	Prefeitura Municipal de Içara	Município ou sociedade civil	Içara
Dimas Kammer	Secretaria da Agricultura de Forquilha	Município ou sociedade civil	Forquilha
Dion Elias Araranguá	ARASUL	Usuário de água	Araranguá
Donato Lucietti	EPAGRI	Órgão governamental – Estadual ou federal	Nova Veneza
Fabiana Besen	Instituto Federal de Santa Catarina IF –SC	Município ou Sociedade Civil	Araranguá
Fabio Belletini Paganini	Cooperativa de Irrigação de Jacinto Machado – COOIJAM	Usuário de água	Jacinto Machado
Fabício Bueno Borges dos Santos	Instituto Federal de Santa Catarina IF –SC	Município ou Sociedade Civil	Araranguá
Filipo de Brida	SAMAE	Usuário da água ou representante	Urussanga
Franciele de Oliveira Bitencourt	UNESC	Município ou sociedade civil	Criciúma
Francisco Teruyuki Yokoyama	SDS	Órgão governamental – Estadual ou federal	Florianópolis
Glauber José Boucinha Soares	SAMAE	Usuário de água	Araranguá
Heliete Rocha dos Santos	UNESC	Município ou sociedade civil	Criciúma
Hildo Scarabelot	AAQUATUR	Usuário de água	Forquilha

Ives Fiegenbaum	(Não possui)		Criciúma
James Alexandre Polz	CSN	Usuário de água	Criciúma

NOME	ORGANIZAÇÃO	SEGMENTO	MUNICÍPIO
Jorge Leonardo Nesi	AMUREL	Município ou sociedade civil	
José Antônio da Silva	Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca do Município de Sombrio	Município ou sociedade civil	Sombrio
Leandro Richard da Silva	AFUBRA	Usuário de água	Araranguá
Lédio Mota Bento	AFUBRA	Usuário de água	Araranguá
Luciane Crepaldi	FUNDAI	Município ou sociedade civil	Içara
Luis Lucinei Vitto	Prefeitura Municipal de Turvo	Município ou sociedade civil	Turvo
Luiz Dal Farra	Assessor Parlamentar - Deputado Décio Góes	Órgão público estadual ou federal	Criciúma
Luiz Ismael de Camargo Leme	Prefeitura Municipal de Araranguá	Município ou sociedade civil	Araranguá
Maria Cristina Cancellier da Coast	EPAGRI	Órgão governamental – Estadual ou federal	Urussanga
Maria de Lourdes Milanez Goulart	UNESC	Município ou sociedade civil	Criciúma
Maristela Oennig Borget	EPAGRI	Órgão governamental – Estadual ou federal	Criciúma
Michele Pereira Da Silva	SAMAE/ Comitê Araranguá	Usuário de água	Araranguá
Nassor dos Santos	PROTOL	Município ou sociedade civil	Criciúma
Rafael Frassetto Locatelli	COOPERSULCA	COOPERSULCA	Nova Veneza
Sérgio Marini	Associação Drenagem Irrigação Sto Izidoro (ADISI)	Usuário de água	Nova Veneza
Stefano Damian Burigo	Carbonífera Criciúma	Usuário de água	Criciúma
Valtair da Silva	Prefeitura Municipal de Treviso	Município ou sociedade civil	Treviso

3.6. – Avaliação

O quadro a seguir traz a opinião dos participantes sobre a oficina ministrada. Apesar do número expressivo dos participantes, obtivemos apenas a participação de 17 pessoas na avaliação.

Questionamentos	Sim	Não	Mais ou menos	Observações
A sexta oficina alcançou os objetivos propostos?	16		01	- Muito Boa. - Os assuntos pertinentes foram seguros. - Mostrou todos os atores que muitos não sabiam. - Praticamente
A metodologia contribuiu para o alcance dos objetivos?	15		02	- Bastante didática; - Foi excelente; - Os painéis estavam ótimos; - Com certeza; - Muito interativa; - Em parte. Alguns trabalhos em grupo tiveram dificuldade de analisar os temas propostos.
A sequência dos temas desenvolvidos nas oficinas foi adequada para ampliar seu conhecimento sobre a gestão de recursos hídricos?	15		01	- Acredito que a sequência não tenha interferido nos resultados; - Ainda ficou algumas dúvidas, mas foi a primeira vez; - Principalmente pela teia de ligação da sociedade construída; - Contribuiu bastante; - Porém as atividades da manhã poderiam ser mais restritivas, facilitando uma maior compreensão e mais informações para o objetivo da oficina; - Foram aprovadas. A palestra elucidou muito bem as questões, facilitando atingir o objetivo. - Muito boa as colocações.
A sequência das oficinas foi útil para ampliar seu conhecimento sobre a bacia?	16			- Com certeza; - Estão sendo muito úteis; - Sempre contribuiu; - Está foi;
Como você avalia os facilitadores?	07 (ótimos) 10 (Bons)			- Capacitados; - Bons; - Dinâmicos. Palestrante ótimo; - Muito bom; - Com conhecimentos necessários para o bom andamento da oficina; - Maravilhosos; - Metodologia bem apropriada, dinâmica; - Dominam o conteúdo trabalhado; - Bom desempenho, porém deveria ser cuidado mais o tempo das atividades; - Eles estão cumprindo o seu papel satisfatoriamente.
O assunto abordado foi pertinente para a gestão de recursos hídricos?	16		01	- Foi; - Com certeza; - O assunto foi muito importante para estimular a participação das entidades; - Em parte. A teoria nem sempre condiz com as ações práticas
Outras observações				- O grande problema que eu vejo, é de que, quem realmente tem poderes para mudar algo, não se faz presente nas oficinas, discutindo os problemas da bacia; - A participação na oficina valeu à pena; - Parabéns pela iniciativa das canecas; - Estou participando pela 1ª vez, se for possível participarei das próximas; - Divulgar mais nos pequenos municípios; - Começar a pensar na fonte ou lá no começo da bacia (nascentes); - Mais informações sobre as bacias; - Necessidade de maior tempo; - Horário extrapolado em algumas atividades. (mal dividido); - Precisa média.

ANEXOS

Anexo 1

Apresentação do Vilmar Comassetto (slides pdf)

Anexo 2

Mapas referentes à bacia do rio Araranguá (arquivos em pdf)

1. Dinâmica institucional existente nos municípios da bacia para a gestão de políticas públicas de desenvolvimento rural, meio ambiente e desenvolvimento urbano;
2. Estrutura administrativa com atribuição relacionada com o desenvolvimento rural, meio ambiente e desenvolvimento urbano nos municípios da bacia;
3. Dinâmica legal para regular as questões ambientais e de uso e ocupação do solo nos municípios da bacia.

Anexo 3

Mapas referentes à bacia do rio Urussanga (arquivos em pdf)

1. Dinâmica institucional existente nos municípios da bacia para a gestão de políticas públicas de desenvolvimento rural, meio ambiente e desenvolvimento urbano;
2. Estrutura administrativa com atribuição relacionada com o desenvolvimento rural, meio ambiente e desenvolvimento urbano nos municípios da bacia;
3. Dinâmica legal para regular as questões ambientais e de uso e ocupação do solo nos municípios da bacia.